

CONCEIÇÃO CARVALHO: (AUTO)BIOGRAFIA DAS SUAS MEMÓRIAS DISCENTES E DOCENTES

Data de submissão: 09/06/2023

Data de aceite: 03/08/2023

Raimundo Nonato de Sousa Neto

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/7165102317254802>

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1728209127429787>

Maria do Amparo Borges Ferro

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/8212833454967440>

RESUMO: O horizonte deste trabalho são alguns vestígios deixados por Conceição Carvalho em seus arquivos pessoais, evidenciando parte de seu percurso discente e docente. Assim almeja-se retratar sua vida como aluna no ensino primário, secundário, formação no ensino normal superior e universitário. Pretende-se, também abordar sobre sua carreira docente na Universidade Federal do Piauí, iniciando em 1974, lecionando no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino até 1995. Busca-se interpretar os rastros deixados por meio de documentos supracitados relacionados com sua biografia discente e docente.

Objetiva-se interpretar aspectos ligados à essa trajetória, contemplando as memórias como aluna e professora, por meio de seus arquivos pessoais. Nesta direção mobilizaram-se fontes documentais como: diplomas, certificados, históricos escolares, atos da reitoria, declarações e anotações, a fim de compreender-se à sua biografia. Também se fez uso de quatro entrevistas com contemporâneos da Universidade. Além disso, utilizou-se uma gravação em áudio autobiográfico deixado pela docente, que apresenta informações contemplando desde seus primeiros anos na escola até chegar a ser professora universitária. Este estudo sustenta-se metodologicamente nos aspectos que envolvem a pesquisa em análise documental e de entrevistas. Portanto, discute-se sobre aspectos a respeito da escrita (auto)biográfica abordando questões que envolvem a construção de relatos de histórias de vida discente e docente por meio de fontes e acervos de arquivos pessoais, retomando as vivências e memórias, contribuindo para o campo da história. Como resultado preliminar, destacam-se as ações da docente para a consolidação da educação piauiense na UFPI.

PALAVRAS-CHAVE: Conceição Carvalho;

CONCEIÇÃO CARVALHO: (AUTO)BIOGRAPHY OF HIS STUDENT AND TEACHER MEMORIES

ABSTRACT: The horizon of this work are some traces left by Conceição Carvalho in her personal archives, showing part of her student and teaching path. Thus, the aim is to portray her life as a student in primary and secondary education, training in higher and university normal education. It is also intended to address his teaching career at the Federal University of Piauí, starting in 1974, teaching at the Department of Teaching Methods and Techniques until 1995. It seeks to interpret the traces left through the aforementioned documents related to his student biography and teacher. The objective is to interpret aspects related to this trajectory, contemplating the memories as a student and teacher, through their personal files. In this direction, documentary sources were mobilized, such as: diplomas, certificates, school records, rector acts, declarations and notes, in order to understand his biography. Four interviews with contemporaries of the University were also used. In addition, an autobiographical audio recording left by the teacher was used, which presents information from her early years at school to becoming a university professor. This study is methodologically based on aspects that involve research in document analysis and interviews. Therefore, aspects of (auto)biographical writing are discussed, addressing issues that involve the construction of stories of student and teacher life stories through sources and collections of personal archives, resuming experiences and memories, contributing to the field of history. As a preliminary result, the teacher's actions for the consolidation of education in Piauí at UFPI stand out.

KEYWORDS: Conceição Carvalho; Memoirs; Student; Teacher; (Auto)biography.

1 | ENTRE MEMÓRIAS DISCENTES: CONCEIÇÃO CARVALHO E SUA TRAJETÓRIA DE PROFESSORA EM FORMAÇÃO

Maria da Conceição de Mesquita e Sousa nasceu em Teresina – Piauí, no dia 3 de junho de 1947. Filha de Antônio Frederico da Silva e Sousa e de Maria de Lourdes de Mesquita e Sousa, era a de número quatro em total de sete irmãos, sendo seis mulheres e um homem. Na Figura 1, mostra-se registro fotográfico de Conceição, ainda criança.



Figura 1 – Conceição ainda menina, nos anos de 1950

Fonte: arquivo pessoal de Conceição Carvalho (1950).

Começou sua vida estudantil com o aprendizado das primeiras letras no antigo Grupo Escolar Engenheiro Sampaio. Depois, passou a frequentar o Ginásio do Colégio Sagrado Coração de Jesus, onde concluiu no ano de 1958 o curso de estudos primários e, posteriormente, passou a fazer o curso ginasial nessa mesma instituição, concluindo em 1962. Na Figura 2, mostra-se Conceição como debutante no Colégio Sagrado Coração de Jesus.



Figura 2 – Conceição como debutante, em 1962

Fonte: arquivo pessoal de Conceição Carvalho (1962).

Terminados os estudos no ginásio, pouco tempo depois entrou para o curso pedagógico da Escola Normal Sagrado Coração de Jesus, com o intuito de formar-se professora primária, recebendo o diploma de normalista no ano de 1965. Na Figura 3, registra-se Conceição como normalista.



Figura 3 – Conceição na Escola Normal Sagrado Coração de Jesus

Fonte: arquivo pessoal de Conceição Carvalho (1963).

Com efeito, entende-se que sua formação docente tem início em um contexto onde, como afirma Del Priore (2004, p. 380), no livro *História das Mulheres no Brasil*,

as escolas normais se enchem de moças. A princípio, são algumas, depois muitas; por fim, os cursos normais tornam-se escolas de mulheres. Seus currículos, suas normas, os uniformes, o prédio, os corredores, os quadros, as mestras e mestres, tudo faz desse um espaço destinado a transformar meninas/mulheres em professoras. A instituição e a sociedade utilizam múltiplos dispositivos e símbolos para ensinar-lhes sua missão, desenhar-lhes

um perfil próprio, confiar-lhes uma tarefa. A formação docente também se feminiza.

Em 1967, passou a frequentar a Faculdade Católica de Filosofia do Piauí, conhecida pela sigla FAFI, visando a fazer o Curso de Filosofia/ Humanidades. Entretanto, em 1968, foi aprovada em lei pelo governo federal a criação oficial da UFPI. Por esse motivo, a FAFI foi incorporada ao grupo de faculdades isoladas que deram início ao surgimento da UFPI, que passou a funcionar, de fato, somente em 1971.

Levando em consideração esses acontecimentos, denota-se uma contradição em relação à efetivação do curso superior de Conceição Carvalho, pois ela fez todo o curso na FAFI, mas quando recebeu seu diploma de licenciada em filosofia, no ano de 1973, sua vinculação formativa estava ligada à UFPI.

A Figura 4 traz registro da cerimônia de colação de grau de Conceição no Curso de Filosofia da FAFI.



Figura 4 – Colação de grau de Conceição na FAFI

Fonte: arquivo pessoal de Conceição Carvalho (1973).

Durante e posteriormente ao período de formação superior na FAFI, trabalhou como professora da disciplina de psicologia, e coordenadora pedagógica, tanto na área de didática quanto prática de ensino, na antiga Escola Normal de Teresina, atual Instituto de Educação Antonino Freire, no período de abril de 1971 a agosto de 1975.

A docente foi casada durante 43 anos com o também professor da UFPI, Luiz Ubiraci de Carvalho, falecido em 2014. Ele foi o fundador e primeiro Presidente da Associação de Docentes da Universidade Federal do Piauí (ADUFPI), e Deputado Estadual no Piauí. Em virtude do casamento, ela passou a assinar com o sobrenome Carvalho. Em decorrência de sua união matrimonial foi mãe de quatro filhos, sendo dois homens e duas mulheres: Luiz Gustavo Sousa de Carvalho, Luiz Henrique Sousa de Carvalho, Clarissa Sousa de Carvalho e Ângela Sousa de Carvalho. Na Figura 5, registra-se Conceição com seu noivo e futuro marido, Luiz Ubiraci na sua colação de grau.



Figura 5 – Conceição e Luiz Ubiraci na colação de grau da FAFI

Fonte: arquivo pessoal de Conceição Carvalho (1973).

Ademais, fez parte do quadro docente permanente da UFPI, sendo lotada no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE), no CCE. Era doutora em educação: história política sociedade, pela PUC de São Paulo; mestra em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, licenciada em Filosofia pela UFPI.

A docente concretizou duas passagens pelo quadro de professores da Universidade, totalizando 34 anos de contribuições ao serviço público universitário piauiense. A primeira, por meio de indicação, foi de 1974 até 1995, quando se aposentou por tempo de serviço. A segunda, por meio de concurso público, deu-se de julho de 2013 até janeiro de 2017, quando faleceu em sua residência, situada na zona lesta da cidade de Teresina, no Bairro São João, em uma terça-feira, 24 de janeiro de 2017. O óbito foi provocado por causas naturais. O velório ocorreu em sua residência, a chamada *Casa do muro de pedras*, com a participação evidente dos familiares e de muitos que compunham a comunidade acadêmica da UFPI, além de amigos e parentes próximos.

2 | ENTRE MEMÓRIAS DOCENTES: ATUAÇÃO DE CONCEIÇÃO CARVALHO NA UFPI

O diálogo com algumas fontes documentais permitiu refletir sobre indícios e vestígios da atuação docente de Conceição Carvalho na universidade. Sendo assim, de acordo com Ginzburg (1989), a partir de indícios mínimos, podemos reconstruir o aspecto de um passado que nunca vimos. Tais mobilizações possibilitaram entendimentos sobre os episódios vivenciados durante mais de vinte anos de prestação de serviço ao público universitário. Como afirma Nóvoa (2000), é um mérito indiscutível colocar as vidas das professoras no centro dos debates educativos e das problemáticas da investigação.

Em relação ao surgimento da UFPI e de seus respectivos departamentos de ensino acadêmico, postulam-se algumas informações. De acordo com Passos (2001), em 4 de julho de 1968, foi aprovado o Parecer nº 457/68, elaborado com base no relatório de um dos membros da segunda Comissão de Verificação, instituída pelo Ministério da Educação

para analisar as condições econômicas, sociais e culturais do Estado, tendo em vista a criação da Universidade. Quatro meses depois de aprovado o parecer, em 12 de novembro de 1968, o Presidente da República assinou a Lei nº 5.528, criando a Universidade Federal do Piauí.

Entretanto, de acordo com as informações de Passos (2001), a instalação da Universidade só ocorreria em 1º de março de 1971, últimos dias do Governo João Clímaco D’Almeida. Consoante Cardoso (2017), a reunião de faculdades e cursos existentes à época, no Piauí, propiciou o nascimento da UFPI, que se iniciou da junção dos seguintes cursos: Direito, Filosofia, Bacharelado em Geografia e História, Licenciatura em Letras, Odontologia, Medicina, Administração e Licenciatura em Física e Matemática.

A carreira de Maria da Conceição Sousa de Carvalho na UFPI iniciou-se no ano de 1974, apenas três anos após a instalação definitiva da universidade, e pouco tempo depois de ter concluído o Curso de Filosofia na Faculdade Católica de Filosofia do Piauí (FAFI).

A FAFI foi criada em 16 de junho de 1957, pela Sociedade Piauiense de Cultura, sendo presidida por Dom Avelar Brandão Vilela, Arcebispo da Arquidiocese de Teresina, e integrada por intelectuais piauienses e autoridades locais. Ao longo de doze anos de existência, foi administrada por dois grandes mestres, Prof. Clemente Honório Parentes Fortes e o Prof. Pe. Raimundo José Airemoraes Soares (BOMFIM, 2000).

Na Figura 6, observa-se Conceição Carvalho ainda jovem, no início de sua carreira docente na UFPI.



Figura 6 – Conceição no início de sua carreira na UFPI

Fonte: arquivo pessoal de Conceição Carvalho (1975).

Informações sobre Conceição Carvalho, relacionadas à sua entrada na referida instituição para integrar o corpo docente, dão conta de que ocorreu, provavelmente, por meio de indicação por parte de pessoas influentes à época, que compunham o Departamento de Educação (DE), criado em 1971, devido ao espírito da Reforma Universitária de 1968 e pela Resolução nº 16/71 da UFPI, com o objetivo, prioritariamente, de formação e aperfeiçoamento de professores para o ensino de 1º e 2º graus, face à Reforma do Ensino (Lei nº 5.692/71).

Com base nas fontes, subentende-se que ela foi designada para compor a categoria docente da instituição por meio do Ato da Reitoria nº136/74, passando a fazer parte do quadro provisório de professores colaboradores da UFPI, oficialmente.

Portanto, tendo em vista o parecer do Chefe do DE e da Assessoria de Planejamento, assim como pela aprovação do Conselho Administrativo do Plano de Expansão da Universidade para o ano de 1974, a docente foi incorporada provisoriamente ao quadro de professores da UFPI.

Sobre esse episódio, é conveniente trazer para a discussão a fonte documental atribuída à sua entrada como professora na universidade, ilustrada na Figura 7.

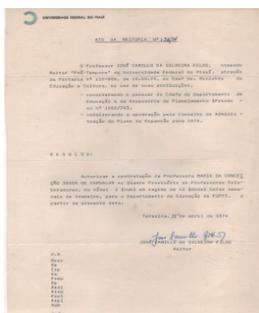


Figura 7 – Ato da Reitoria de contratação temporária

Fonte: UFPI (1974).

A respeito de sua entrada como docente universitária, Conceição Carvalho fez alguns relatos em que esclareceu como foi indicada por meio de terceiros, que foram seus professores na FAFI, e por isso passou a fazer parte do recém-criado DE da UFPI.

Nessa via, “a memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para resguardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total” (MAGALHÃES JUNIOR; VASCONCELOS, 2001, p. 95).

Nas palavras da docente,

nessa época, aqui na universidade também, estava no começo e não tinha concurso, era assim: precisou de professor, chamava, e era assim com contrato precário, como se fosse substituto, e era assim: quando precisava de um professor, outro professor lembrava-se de seus ex-alunos e foi o caso, meus ex-professores da FAFI estavam sendo professores na universidade. Então, precisaram na universidade de alguém na área de didática, e alguém se lembrou do meu nome. A gente tinha que trazer o currículo e passava na reunião do Departamento, que era o Departamento de Educação, se o departamento aprovasse e a reitoria aprovasse, a gente tinha um contrato de quatro meses, que era um semestre. Aí, se pudesse, renovava mais quatro e, se desse certo, iria renovando (CARVALHO, 2016).

Deduz-se que para ter sido lembrada por seus ex-professores da FAFI, Conceição Carvalho deve ter desempenhado papel de destaque na promoção de estudos junto às disciplinas dos docentes, chegando ao ponto de conseguir resultados positivos e que tornaram possível a sua presença na nova instituição de ensino superior.

Torna-se necessário referendar a fonte que confirma a integração definitiva de Conceição Carvalho ao quadro docente da UFPI, pois após três anos como professora temporária, por meio de contrato de trabalho provisório, ela foi incorporada ao quadro permanente de professores da UFPI, conforme os parâmetros do Estatuto da Universidade, em consonância com a Lei nº 6.182, de 11 de dezembro de 1974.

De acordo com Conceição Carvalho, em entrevista, muitos professores que se encontravam em situação precária de contrato de trabalho na universidade foram integrados ao quadro permanente de professores, por meios legais e com a anuência da Reitoria, na mesma época. Evidências apontam para a formalização da permanência da docente em suas funções junto ao seu departamento de origem, sendo que daquele momento em diante, passava a ser parte integrante definitiva do corpo docente da UFPI.

Nesse sentido, demonstra-se, na Figura 8, o Ato da Reitoria nº 130/78, que valida a efetivação de Conceição na UFPI na categoria de auxiliar de ensino, a partir do dia 1º de janeiro de 1978.

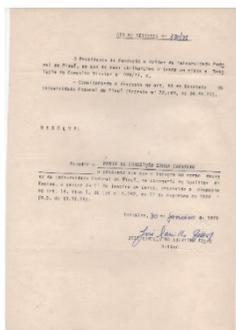


Figura 8 – Ato da Reitoria que integra Conceição Carvalho no quadro docente permanente da universidade

Fonte: UFPI (1978).

Sobre o enquadramento como professora permanente da UFPI, Conceição ratifica que

depois, já mais para frente, houve um enquadramento e onde todo mundo que estava nessa mesma situação minha, há muito tempo, precariamente, porque a gente não era efetivo e não deixa de ser, se a gente fosse demitido, nem teríamos direito a nada. Então, todo mundo foi enquadrado. Aí, depois foi que regulamentaram os concursos aqui na universidade (CARVALHO, 2016).

Portanto, esse enquadramento foi determinante para que Conceição Carvalho tivesse mais segurança no cargo de professora, pois passaria, definitivamente, a ser efetiva

do quadro da UFPI.

Tudo leva a crer, com bases nos indícios encontrados nas fontes documentais e nas informações aqui reunidas, analisadas e interpretadas a partir da fala dos entrevistados, que Conceição Carvalho foi a primeira mulher a ocupar o cargo de direção do CCE, no Campus Ministro Petrônio Portela.

Sobre essa passagem no cargo de direção do centro, tem-se registro fotográfico da cerimônia de posse da docente, conforme ilustrado na Figura 9.



Figura 9 – Posse de Conceição Carvalho no cargo de direção do CCE, em 1989.

Fonte: arquivo de Conceição Carvalho (1989).

A propósito dessa questão, o Ato da Reitoria nº 262, de 1989, a nomeou para essa função, durante o período de 1989 a 1993, conforme disposto na Figura 10.



Figura 10 – Ato da Reitoria 262/89

Fonte: UFPI (1989).

Em relação à posse da direção do CCE, foi publicada notícia no Jornal O Dia, divulgado no dia 22 de março de 1989, na cidade de Teresina – PI. Na segunda página do Caderno Geral, havia uma nota, intitulada *Roda Viva*, com menções relacionadas ao fato de a docente ter assumido a direção do CCE no dia anterior: “A professora Maria Conceição Carvalho assumiu ontem o cargo de diretora do Centro de Ciências da Educação (CCE)

da Universidade Federal do Piauí. Ela, por quatro anos, vai dirigir o Centro. Foi eleita pelo voto direto em novembro do ano passado” (O DIA, 1989). É o que se pode visualizar na Figura 11.



Figura 11 – Posse de Conceição Carvalho na direção do CCE

Fonte: O Dia (1989).

Sobre essa circunstância, Leontina Lopes mencionou que

Quando ela foi diretora do Centro, para mim ela marcou presença, marcou história, além da questão das discussões democráticas e de ouvir os outros departamentos, que na época eu acho que eram os mesmos, o de Educação Artística, o de Fundamentos da Educação e o de Métodos e Técnicas de Ensino, são os três, que faziam parte do CCE. Então ela sempre foi uma pessoa de fortalecer laços de amizade, eu não notava assim que ela não fosse aceita entre os departamentos, tanto que ela foi eleita e isso significa que tinha uma maioria nesses departamentos. Então ela era uma pessoa muito democrática e ela sabia ouvir as reivindicações, os representantes estudantis, ela também deu muita força nesse sentido de que tivesse os representantes em cada sala, que era outra coisa assim que ela fazia (Informação verbal).¹

3 | ENTRE MEMÓRIAS DE CONTRIBUIÇÕES DA DIRETORA CONCEIÇÃO CARVALHO: CRIAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO NA UFPI

O Centro de Ciências da Educação foi o primeiro a oferecer os Cursos de Especialização em Educação na universidade. Então foi no período em que Ceiza Carvalho era diretora (SOARES, 2018).

Acerca das ações de Conceição Carvalho na direção do CCE, é fundamental sobressair as primeiras iniciativas para a criação do Curso de Mestrado em Educação, atualmente Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI. Era um sonho da comunidade acadêmica científica da universidade contar com um curso dessa natureza, no contexto do Piauí.

Destaca-se, nesse momento, a atuação de três comissões formadas por professores do CCE para a implantação do curso: a primeira, de 1986, não obteve êxito na aprovação;

¹ Leontina Lopes. Entrevista. 2017.

a segunda, de 1988, mobilizou toda a comunidade acadêmica da universidade na reformulação e construção do projeto do curso, e na tomada de providências por parte da instituição no sentido de oferecer as condições mínimas necessárias para concretizar o curso; e a terceira, de 1990, viabilizou a efetivação do curso junto à CAPES.

Por isso, Conceição Carvalho e vários outros professores do centro, durante cinco anos, mantiveram-se dedicados à elaboração do projeto de implantação do mestrado. À vista disso, permaneceram realizando estudos e foram responsáveis pela iniciativa do plano, que ganhou força e culminou com a concretização do primeiro mestrado do Piauí.

No dia 30 de outubro de 1991, foi realizada a solenidade de instalação do Curso de Mestrado em Educação da UFPI, conforme demonstrado na Figura 12.

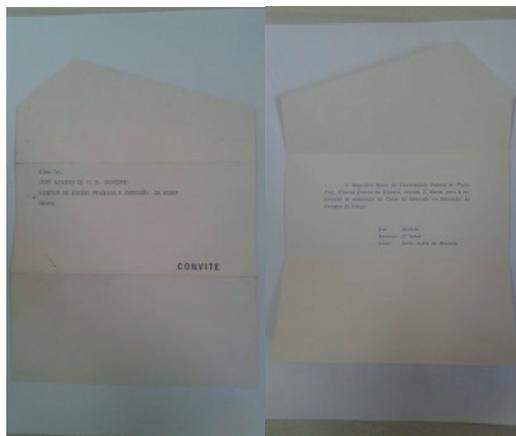


Figura 12 – Convite da solenidade de instalação do Curso de Mestrado em Educação da UFPI

Fonte: Sobrinho (1991).

Sobre a solenidade de instalação do curso de mestrado, o atual Diretor do CCE, o professor Dr. Luís Carlos Sales, disponibilizou uma fita em VHS contendo imagens gravadas nessa festividade solene. Dentre os muitos presentes que discursaram, a então Diretora do CCE, Professora Conceição Carvalho, discursou na cerimônia:

Cumprimento o Magnífico Reitor da Universidade Federal do Piauí, o professor Charles Camilo da Silveira, o magnífico reitor da Universidade Estadual do Piauí, o professor Almir Bitencourt, o professor Anfrísio Neto, ainda nosso reitor também, que nos dá hoje a alegria de estar aqui também, ele que tem um papel também na construção desse mestrado. Os senhores pró-reitores, os senhores diretores de centro, os senhores colegas professores e prezados mestrandos. Evidentemente esse é um momento de especial importância na vida do Centro de Ciências da Educação, ele significa naturalmente o coroamento de uma luta que vem a mais de cinco anos e tem sido objetivo perseguido ao longo desse tempo, pelo grupo de professores e pelo consenso do Centro de Ciências da Educação no sentido de que é preciso avançar a produção teórica sobre educação no fórum próprio dessa discussão e desse

avanço do conhecimento científico. É na verdade a pós-graduação *strictus sensus* nos procuraram e trouxeram um projeto de excelente qualidade. É preciso que se dê apoio a excussão desse projeto não apenas o apoio acadêmico, mas é preciso que a universidade como instituição busque as formas concretas de efetivação desses trabalhos, por que com certeza eles são contribuições concretas a superação dos problemas nacionais. Mais uma vez eu quero deixar o agradecimento do Centro de Ciências da Educação, a administração superior da universidade, as estudantes e professores por terem acreditado e entrado conosco nessa jornada, nessa luta que hoje começa e que certamente será fruto e continuará sendo fruto do esforço e do trabalho coletivo de todos nós. Muito obrigado! (CARVALHO, 1991).²

A alocução de Conceição Carvalho remete ao tom de euforia daquele momento em que se concretizava a luta pela implantação do Mestrado em Educação na UFPI. A solenidade de abertura do curso simbolizou o coroamento da empreitada dos docentes do CCE, que durante cinco anos, estiveram organizados na tentativa de elaborar e pôr em prática o projeto do primeiro Curso de Mestrado do Piauí.

Mas como se deu a participação de Conceição Carvalho no Curso de Mestrado em Educação da UFPI? Sobre isso, três declarações foram emitidas pela coordenação do curso, onde a primeira indica a participação da professora na comissão de elaboração do projeto de implantação do curso de mestrado em educação; a segunda menciona a sua participação na composição do quadro de professores participantes do curso por um prazo determinado, ou seja, de março de 1991 a abril de 1995; por fim, a terceira indica a sua participação como ministrante do Seminário *Tópicos Avançados em Educação: a educação em perspectiva interdisciplinar*.

4 | APOSENTADORIA DE CONCEIÇÃO CARVALHO COMO PROFESSORA DA UFPI

Digno de ênfase na atuação docente de Conceição Carvalho na universidade é o momento de sua aposentadoria, após vinte anos como professora da UFPI, passando por diversas atribuições profissionais e cargos de confiança na instituição, onde sua atuação docente alcançou tempo considerável para a solicitação de afastamento definitivo de suas funções enquanto professora universitária.

O ano de 1995 foi o marco desse episódio, que encerrou a carreira docente de Conceição na UFPI, fato sobre o qual foram encontradas algumas fontes documentais que ajudam a conjecturar como se procederam as questões relacionadas à sua aposentadoria e ao seu desligamento do corpo docente universitário.

De início, releva-se a existência da fonte documental que atribui as primeiras informações relacionadas à aposentadoria de Conceição Carvalho de suas atividades docentes na universidade. Convém acrescentar o Ato da Reitoria nº 451/95, que trata da concessão de aposentadoria à Maria da Conceição Sousa de Carvalho, ocupante do cargo

² Disponível em: <<https://youtu.be/ccpinVL4hrw>>. Acesso em: 8 mar. 2018.

concretização do sonho do Curso de Mestrado em Educação da UFPI, onde fomentou a criação da Revista Educação e Compromisso e participou da concepção do primeiro volume do periódico científico do mestrado, a Revista Linguagens, Educação e Sociedade.

A terceira é que a professora foi produtora intelectual e procurava voltar seu olhar científico de pesquisadora para a própria instituição onde atuava, estimulando e desenvolvendo pesquisas e estudos que, de alguma forma, contribuíssem para as questões vivenciadas no cotidiano universitário e podem ser fontes importantes, pois mostram dados sobre determinadas problemáticas voltadas para a UFPI.

Diante disso, Conceição Carvalho, como docente, gestora e intelectual desenvolveu seu papel de educadora e formadora, tendo a UFPI como lugar ideal para que isso se concretizasse. Todos os vestígios evidenciados nesse estudo são um pequeno passo na promoção de pesquisas que envolvam a atuação de profissionais da educação e intelectuais que atuarão na UFPI.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, Maria do Carmo Alves; PEREIRA, Maria das Graças Moita; SOUSA, Francisca Mendes de. **Presente do passado: A Faculdade Católica de Filosofia na História da Educação do Piauí.** Teresina: EDUFPI, 2000.

CARDOSO, Magnaldo de Sá. **O Centro de Tecnologia da UFPI: trajetória histórica.** Teresina: EDUFPI, 2017.

DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla. **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2004.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GINZBURG, Carlo. "Sinais: raízes de um paradigma indiciário" IN **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História.** 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MAGALHÃES JÚNIOR, Antonio Germano; FERREIRA, Maria Nahir Batista. **A utilização de bibliografias na formação de professores.** In: VASCONCELOS, José Gerardo et al. (Orgs.). Pesquisas bibliográficas na educação. Fortaleza: UFC, 2013. p. 23-41.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000.

PASSOS, Guiomar de Oliveira. **A Universidade Federal do Piauí e suas marcas de nascença: conformação da Reforma Universitária de 1968 à sociedade piauiense.** Brasília: Tese de Doutorado, 2001.